

34. O CLIQUE DA CÂMERA

O que Kuppa Bairagi Shasthri lhes disse agora, sobre *Brahmajijñasa* (indagação espiritual sobre a Alma Suprema) e sobre o *Atma*, foi profundo e muito útil, especialmente para os aspirantes espirituais que atingiram um certo estágio de disciplina e estudo, mas Eu sei que para vocês a maior parte do que foi dito estava muito além da sua compreensão. Minha tarefa é dar a vocês o material de que precisam agora, numa forma que seja doce e digerível. É difícil compreender a idéia do *Atma*, sobre a qual Kuppa Bairagi Shasthri falou, apesar de todas as citações que ele fez com base em todos os comentários sobre as Escrituras Sagradas Hindus.

O ouro é simplesmente a base e a substância em todas as jóias, não importando quantas formas e que contornos elas possam ter. Tornar-se uma jóia em particular é perder a natureza Universal ou, ainda, limitá-la. Perder o nome e a forma de ouro e tornar-se uma jóia é sentir-se separado, esquecer-se do Uno. O *Atma* não muda, ninguém pode transformá-lo. Sua natureza está escondida por vários véus de ignorância, tais como os que Thyagaraja rogou ao Senhor Venkatesha para que fossem afastados, na famosa canção “Thera Thiyaga Rada.”

Os véus são conhecidos como sendo a mente, o intelecto, etc. A jóia precisa saber que não é, não foi, não será oval ou quadrada ou achatada ou redonda, ou uma tornozeleira ou um colar ou um anel ou uma pulseira. Ela precisa ansiar por conhecer sua verdadeira natureza e tomar consciência da verdade básica, dissociada da aparência irreal. Quando ela se tornar ouro novamente ou, ainda, quando deixar de considerar a si mesma como qualquer coisa senão ouro, então poder-se-á dizer que a jóia atingiu a bem-aventurança.

O Amor deve começar com um grande anseio pela Luz

Não é porque vocês fixaram residência neste corpo que podem chamar o corpo de “Eu.” Quando vocês se sentam aqui neste saguão, não podem chamá-lo de “Eu”. Vocês sabem que o saguão e vocês são separados e que vocês estão aqui apenas temporariamente. Quando se deslocam numa carroça, vocês não dizem que a carroça é vocês, dizem? Vocês não levam a carroça para dentro, quando descem dela, ao chegarem a suas casas. Assim também, vocês têm que largar esse corpo quando chegarem “em casa”.

O “Eu” em vocês é, Ele Mesmo, o Ser Supremo (*Paramatma*). “Eu” é a pequenina onda que brinca com o vento por um momento, acima das águas profundas do oceano. A onda dá a vocês a impressão de que está separada do oceano sereno e atemporal que está abaixo. Mas ela é apenas uma aparência, uma criação das duas idéias – Nome e Forma. Livrem-se das duas idéias e a onda desaparecerá no mar; sua realidade revelar-se-á fulminantemente a vocês e vocês a reconhecerão.

O Ser Supremo revela Sua Glória no homem como o amor (*prema*); o Amor aparece em várias formas: apegando-se a riquezas, ou a parentes, ou aos filhos, ou a um cônjuge ou a amigos. Todos esses são centelhas da mesma chama e o Amor do Universal é sua mais alta expressão. Este Amor não pode ser cultivado lendo-se livros-guia e manuais de orientação e se aprendendo os passos por memorização. Ele tem que ser iniciado com um grande anseio pela Luz, uma agonia insuportável para escapar da Escuridão e ver a Luz, como na oração “*Tamaso Ma Jyotir Gamaya.*” (Das trevas conduza-nos à luz.) O anseio, ele mesmo atrairá a Luz para baixo. O Amor crescerá por si só e, através da sua lenta e inevitável alquimia, os transformará em Ouro. Prahlada era um *rakshasa* (demônio), mas *prema*, ainda assim, o libertou; Jatayu era um pássaro, Dhruva apenas uma criança que mal começava a andar, as pastoras de Brindavan eram analfabetas; contudo, através dessa alquimia, todos eles brilharam no esplendor do Amor e conheceram a Fonte.

O *samskara*¹ terá sua vez no momento da morte

Uma vez que vocês se aferrem ao Nome do Senhor, o qual é a própria doçura, ele despertará toda a doçura latente em vocês; e quando tiverem provado da alegria, vocês não poderão existir nem por um momento sem tal sustância. Ele se torna tão essencial como o ar para os pulmões. Vocês poderão dizer, ao ouvirem algumas narrações mitológicas (dos Puranas²), que é suficiente se o Nome do Senhor for lembrado, ainda que casualmente, no último momento da vida! Mas é uma tarefa difícil lembrar esse Nome se vocês não o tiverem praticado por anos. No turbilhão de emoções e pensamentos que irá invadi-los no último instante, o Nome de Deus irá submergir a não ser que aprendam a partir de agora a trazer esse Nome ao ápice de sua consciência quando quer que assim o queiram.

¹ Marcas profundas, cicatrizes que marcam indelevelmente a alma; tendências latentes resultantes das *skandhas* (vibrações) produzidas pelos pensamentos, palavras e ações e que incorporam ao *karma* acumulado das pessoas; são as forcas ativas ou causais.

² Os Puranas correspondem a um conjunto de histórias mitológicas.

Houve um comerciante, certa vez, que se inspirou no relato sobre Ajamila. Ele decidiu lembrar-se do Nome ao dar seu último suspiro usando de uma artimanha. Assim, deu a seus filhos os Nomes dos vários *Avatares*, pois sabia que certamente os chamaria quando estivesse para morrer. O momento chegou, finalmente, e como esperado, ele chamou todos os seus filhos por seus nomes, um por um. Havia seis deles e, deste modo, ele chamou o Senhor por “procuração” seis vezes ao todo. Os meninos vieram e ficaram de pé ao redor de sua cama e enquanto ele examinava o grupo, o pensamento que veio à mente do moribundo, justamente quando estava prestes a morrer, foi “Ai, todos eles vieram! Quem será que está cuidando da loja agora?” Vejam só, sua loja fora seu alento durante toda a vida e agora não podia mudá-lo para Deus de repente. As tendências latentes resultantes das ações passadas (*samskara*) terão sua vez, independentemente do que vocês possam desejar.

Sem fé, não há progresso possível

Ter o Nome do Senhor sobre a língua no último instante não é uma façanha de pequena monta. É necessária a prática de muitos anos, baseada numa fé profundamente arraigada. Ela exige um caráter forte, sem rancor ou maldade; pois o pensamento em Deus não pode sobreviver num clima de orgulho e cobiça. E como vocês podem saber qual momento é o último? Yama, o Deus da Morte, não anuncia sua chegada para pegá-los. Ele é como o homem com a câmera tirando fotos instantâneas; ele não avisa “Pronto? Eu vou bater.” Se vocês desejarem que seu retrato seja pendurado nas paredes do céu, ele precisa ser atrativo; sua postura, sua pose, seu sorriso devem ser todos bonitos, não é? Assim, é melhor estar pronto para o “clique”, dia e noite, com o Nome sempre presente sobre a língua e a glória sempre radiante na mente. Então, quando quer que seja tirada, sua foto sairá boa.

O que é mais necessário é o cultivo da virtude e o temor ao pecado e ao erro. Como vocês decidem se um ato ou um pensamento é pecaminoso ou errado? Ele deve ser feito com base nos *Shastras*³ e na Voz interior. Sem fé, não há progresso possível, nem mesmo no mundo material. A ciência considera percepção visual (*Pratyaksha*) como a prova final; mas até que ponto vocês podem confiar no ‘*Pratyaksha*’? Vocês respeitam uma pessoa não com base nas suas roupas ou no seu penteado – que são ‘*Pratyaksha*’ – mas com base no seu caráter e nas suas realizações, que são ‘*Paroksha*’ (invisíveis).

Vocês sofrem agora porque todo o seu apego é em direção à Natureza e todo o seu desapego é direcionado a Deus! Isso tem que ser invertido! Vocês têm que cultivar o desapego para com a Natureza e o apego pelo Senhor.

Toda alegria é derivada do aspecto da forma plena de Deus

Relembro agora do caso de Shankara Bhatta. Ele era um grande asceta, sempre absorto na repetição do Nome e na meditação, a tal ponto que ficou reduzido a pele e osso. Ele venerava Sarasvati (deusa da Sabedoria), a qual é a chave para abrir as portas de a Libertação. Lakshmi (deusa da Fortuna) viu sua triste condição e foi tocada de grande piedade. Ela repreendeu Sarasvati por negar a Seu devoto até mesmo as alegrias comuns da vida e escondeu-Se em sua cabana cheia de goteiras para verter sobre ele Sua Graça. Ela ofereceu-lhe abundância e prosperidade, fama e fortuna. Lakshmi escarneceu de Sarasvati por sua negligência em conceder conforto e alegria ao Seu desafortunado servo. Mas Shankara Bhatta fez-se de surdo às Suas tentadoras promessas. Ele disse educadamente, mas com firmeza, “Não, Sarasvati abençoou-me com a mais preciosa riqueza, o dom do conhecimento que me liberta. Eu não anseio pela Sua Graça. Por favor, retire-se da minha presença.”

Não há nada tão magnífico e tão sublime quanto o Senhor em quem vocês encontram refúgio. Chamem-No por qualquer Nome ou falem d’Ele como Aquele Sem Nome. Ele é tanto com Forma quanto sem Forma (*sakara* e *nirakara*). O oceano toma a forma do recipiente que contém uma parte dele. Quando isso é feito, o Sem Forma toma Forma; o Absoluto é reduzido ao particular. Vocês descobrirão, no entanto, que toda alegria é derivada do aspecto da Forma-plena de Deus. O Sem Forma não causa alegria nem pesar; está além de toda dualidade.

As jóias dão alegria, não o ouro. Vocês podem experimentar o Nome, podem embeber a Forma; podem instaurá-los no seu coração e meditar sobre eles e encher-se da alegria que ambos evocam. É por isso que Jayadheva, Gouranga, Ramakrishna e outros desejaram permanecer como formigas, saboreando o Açúcar, ao invés de se tornarem o próprio Açúcar. O Nome é como a semente, implantada no seu coração; quando a chuva de Sua Graça cai sobre ela, a semente brota e cresce até se transformar numa

³ Os *Shastras* são livros da tradição hinduísta que contêm um código de conduta.

árvore encantadora. Todas as árvores que brotam dos Nomes do Senhor são igualmente encantadoras e derramam sombra. Se vocês tiverem o Nome de Krishna no coração, a visão que vocês ganharão e a forma que evocarão será aquela de Krishna; se tiverem o Nome de Rama, será a forma de Rama que brotará⁴.

Não permitam que suas mentes hesitem devido às dúvidas

Lilashukha tinha o Nome de Krishna engastado no bem arado campo de seu coração e, assim, o Senhor apareceu diante dele com uma pena de pavão, uma flauta e um charmoso sorriso travesso! Ele preenche sua aspiração mais recôndita num lampejo se ela for suficientemente convincente. Apenas, vocês não devem permitir que suas mentes titubeiem devido à dúvida ou à desilusão. Deixem tudo por conta Dele e fiquem tranquilos; é o homem sem fé que é jogado de um lado para o outro no mar, como um navio pego numa tempestade sem leme ou âncora. O devoto suporta os altos e baixos da vida mantendo estável o equilíbrio de sua mente.

Algumas vezes, vocês falam como se o devoto levasse uma vida marcada por dificuldades e tristezas e que o homem que não se curva perante uma Força Superior fosse despreocupado e próspero; mas essa é uma idéia totalmente equivocada. O devoto navega com estabilidade; ele tem paz interior, uma fonte de alegria que o sustenta e o mantém inteiro.

Bairagi Shastri disse que este é um dia auspicioso para vocês porque é Meu Aniversário; mas deixem-me dizer-lhes, Eu tenho muitos aniversários como este. O Dia Auspicioso para vocês é aquele em que suas mentes estiverem límpidas, e não o dia em que assumi esta forma humana. Eu sou sempre novo e sempre velho, sempre *nutana* (moderno) e sempre *sanathana* (antigo). Eu venho sempre com o propósito de revigorar o *dharma*, para cuidar dos virtuosos e assegurar a eles as condições adequadas para o seu progresso. Alguns descrentes poderiam perguntar “Pode o Poder Supremo assumir a forma humana?” Bem, o homem pode obter bem-aventurança somente através da forma humana; só podemos receber instrução, inspiração e iluminação através da linguagem e da comunicação humana.

Deus se curva à vontade de vocês e carrega o seu fardo

Eu nunca os forcerei a adotar um Nome ou uma Forma em particular do Senhor como Sua Vontade. Deus tem um milhão de Nomes e um milhão de Formas e Ele quer que a fé e o apego sejam evocados em vocês por qualquer um deles, à medida que repetem os Nomes ou contemplam as Formas. Esse é o motivo pelo qual se tem uma feira de 1008 Nomes para uso na veneração; os devotos podem ser atraídos para mais perto do Senhor quando qualquer um de Seus Nomes estiver sendo repetido, ainda que possam estar distraídos ou desatentos durante o restante da lista. Assim como o frio da atmosfera congela a água, a agonia comovente do coração do devoto solidifica o Imanifesto na Forma e atitude pelas quais ele anseia. “*Yadh Bhavam Thath Bhavathi*” – “assim como é sentido, assim é moldado”. Deste modo, Ele se curva à sua vontade, Ele toma a Si o seu fardo, desde que vocês confiem em deixá-lo com Ele.

Portanto, ajam, sintam e falem de tal maneira que possam obter: “Alegria aqui, alegria a partir de agora, alegria duradoura” (*Iha sukhyam*, para *sukhyam* e *kaivalya sukhyam*). Eu os abençoo a todos para que tenham mais sucesso na luta.

Prasanthi Nilayam, Festival de Aniversário

23/11/1960

Vocês precisam trilhar o caminho espiritual com um anseio incontrolável de alcançar a Deus; devem cultivar o desejo ardente de se libertar desse emaranhamento.

Lembrem-se de que vocês têm que residir numa casa construída sobre quatro pilares sólidos: *dharma* (dever), *artha* (bem-estar material), *kama* (desejo) e *moksha* (Libertação); o *dharma* dando suporte a *artha* e *moksha* se constituindo no único *kama*.

Por mais riqueza ou força que vocês venham a ganhar, a menos que comecem a explorar o manancial das fontes de bem-aventurança, vocês não poderão ter paz nem contentamento duradouros.

Sathya Sai Baba

⁴ Se você repete o Nome do Cristo, é a forma do Cristo que você evoca!